

GUIA

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO SUS - BELO HORIZONTE

GUIA

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO SUS - BELO HORIZONTE

Elaboração e organização

Maria Cristina Vasconcelos Teixeira
Vânia Dolher de Santa Inêz Souza Baker

Colaboradores envolvidos na redação

Anna Flávia Reis Dias
Corina Aparecida de Paiva Vidal
Daniela Silva de Oliveira
Daniele Fischer
Júlia Guimarães Lopes
Maria Cristina Vasconcelos Teixeira
Nayara Patrícia Peres
Nina Lewkowicz
Sílvia Raquel de Oliveira
Vânia Dolher de Santa Inez Souza Baker

Colaboradores envolvidos na revisão

Anelise Prates
Carolina de Sena Sousa
Vânia Dolher de Santa Inêz Souza Baker

Apoio e realização

Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSA
Diretoria de Atenção Primária em Saúde e Integração do Cuidado - DAPS
Diretoria de Educação em Saúde - DESA
Gerência da Rede de Saúde Mental - GRSAM
Gerência de Atenção Primária em Saúde - GEAPS
Centro de Estudos e Vivências Interpessoais - CEVI
Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa - ABRATECOM

Projeto Gráfico

Produção Visual - Assessoria de Comunicação Social
Secretaria Municipal de Saúde

SUMÁRIO

1. Surgimento da Terapia Comunitária Integrativa (TCI)	5
2. A construção e execução do projeto de formação em Terapia Comunitária Integrativa aos profissionais do SUS BH e implantação das Rodas de TCI nas Regionais de Saúde.....	10
3. Terapia Comunitária Integrativa em Números no Ano de 2024 e 2025 na Rede de Saúde do SUS BH	15
4. A coletividade que Acolhe a Individualidade.....	16
5. A Terapia Comunitária Integrativa em Rede	19
6. Depoimentos	21
7. Composição de músicas durante a formação em Terapia Comunitária Integrativa	25
8. Relação das Rodas de Terapia Comunitária Integrativa nas Regionais de Saúde.....	29
Referências	31

APRESENTAÇÃO

Este Guia Informativo tem como finalidade apresentar o processo de implantação das Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na rede de saúde do SUS BH nos anos de 2024 /2025, bem como a origem e os pilares teóricos dessa metodologia de cuidado.

A sistematização desta experiência tem como propósito também, fomentar a disseminação de boas práticas e fortalecer as abordagens comunitárias e integrativas como parte do cuidado em saúde na rede SUS, além de divulgar os diversos locais onde estão acontecendo as Rodas de TCI nas nove Regionais de Saúde do SUS BH.

A iniciativa reforça o compromisso do município de Belo Horizonte com o fortalecimento das políticas públicas de saúde, por meio da qualificação dos profissionais e da ampliação das ofertas de cuidado. Representa, ainda, uma experiência exitosa de utilização de recursos parlamentares com finalidade técnica, ética e estratégica, promovendo impacto direto na melhoria da atenção à saúde da população.

A crescente demanda por cuidados em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) tem desafiado os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) a ampliarem suas ofertas terapêuticas de forma integral, resolutiva e humanizada. Esse cenário de aumento de demanda por cuidados em saúde mental, devido a impactos psicossociais, quadros de sofrimento mental, como ansiedade, depressão, estresse e isolamento social, tem se agravado gerando pressões nos serviços de saúde.

Neste contexto, torna-se necessário fortalecer práticas de cuidado que valorizem a escuta qualificada, a participação social e o acolhimento coletivo, alinhadas aos princípios do SUS, da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e da Política de Saúde Mental. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) surge como uma resposta eficaz e ética a essa demanda, por meio da criação de espaços terapêuticos comunitários – as chamadas Rodas de Terapia – que promovem o fortalecimento dos vínculos sociais e de redes de apoio, favorecendo a construção de soluções compartilhadas e a valorização dos saberes populares.

Dessa forma, a presente iniciativa justifica-se como uma resposta técnica, ética e política à necessidade de qualificação da rede de saúde, promovendo cuidado em liberdade, com base comunitária e territorial, conforme preconizado pelas diretrizes do SUS.

LISTA DE ABREVIações

ABRATECOM	Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa
APS	Atenção Primária à Saúde
BH	Belo Horizonte
CERSAM	Centro de Referência em Saúde Mental
CERSAM AD	Centro de Referência em Saúde Mental Álcool e outras Drogas
CEVI	Centro de Estudos e Vivências Interpessoais
CS	Centro de Saúde
DAPS	Diretoria de Atenção Primária à Saúde
DESA	Diretoria de Educação em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
eSF	Equipe de Saúde da Família
ETP	Estudo Técnico Preliminar
GAERE	Gerência de Assistência, Epidemiologia e Regulação
GCOMP	Gerência de Compras
GEAPS	Gerência de Atenção Primária à Saúde
GRSAM	Gerência da Rede de Saúde Mental
GT	Grupo de Trabalho
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PADS	Plano Anual de Desenvolvimento do Servidor
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PICs	Práticas Integrativas Complementares
PTS	Projeto Terapêutico Singular
RT	Referência Técnica
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SMSA	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TAP	Termo de Abertura de Projeto
TCI	Terapia Comunitária Integrativa
TR	Termo de Referência

1. SURGIMENTO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI)

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma abordagem, genuinamente Brasileira, nascida na Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação do prof. Adalberto Barreto, em parceria com o Centro dos Direitos Humanos do Pirambu - CE, sob a coordenação do Dr. Airton de Paula Barreto. É uma metodologia inovadora no campo da saúde, assistência social e educação e mobiliza os recursos individuais, familiares e comunitários favorecendo o protagonismo de indivíduos e comunidades. Todos são convidados a serem corresponsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano.

A TCI é uma partilha do saber construído pela experiência de vida, tendo um terapeuta comunitário como facilitador. É um espaço de palavra que libera, de escuta ativa que ressoa e constrói vínculos, permitindo surgir da partilha da experiência de uma inquietação, um conjunto de estratégias e construção de uma rede de apoio solidário. A troca das experiências são vivenciadas num clima de tolerância e liberdade, sem julgamentos ou críticas. A ação das Rodas de TCI é complementar aos tratamentos convencionais. Não é uma psicoterapia de grupo, não é voltada para o transtorno identificado, mas é uma ferramenta de acolhimento do sofrimento, da dor da alma e de mobilização psicossocial que facilita o acesso quando necessário aos sistemas sociais e de assistência.

Terapia Comunitária Integrativa - explicando melhor o sentido de cada palavra na terminologia empregada:

- **TERAPIA** - (do grego θεραπεία) - acolher, ser caloroso, cuidar, servir, atender.
- **COMUM + UNIDADE** - pessoas que têm algo em comum. Podem ter em comum sofrimentos, busca de soluções, apoio recíproco na partilha de experiências e na superação de suas dificuldades.
- **INTEGRATIVA** - Integrar as práticas tradicionais e alternativas à medicina convencional, coordenando as ações para uma abordagem ampliada e focada no indivíduo e não em sua condição isoladamente, considerando aspectos mentais, emocionais, funcionais, espirituais, sociais e comunitários para o cuidado (SOUZA, 2025). Esse termo também diz respeito à valorização da diversidade das culturas, do saber fazer, das competências e da luta contra o isolamento e a exclusão. A cultura é vista como um recurso que nos permite somar e multiplicar nosso potencial de crescimento e nossas capacidades em resolver nossos problemas sociais. Por exemplo, durante uma roda de TCI podem surgir canções, poemas, danças, provérbios e ditados populares trazidos pelos participantes, enriquecendo o encontro pela diversidade de códigos de expressão.

A TCI se propõe a:

- 1 - Acolher e refletir o sofrimento do cotidiano gerado por situações estressantes e fazer encaminhamentos, se necessário.

2 - Criar espaços de partilha destes sofrimentos, digerindo uma ansiedade paralisante que traz riscos para a saúde destas populações.

3 - Valorizar e reforçar o papel do indivíduo, da família e da rede de relações para que possam descobrir seus valores, suas potencialidades, tornando-se mais autônomos e menos dependentes;

4 - Favorecer o desenvolvimento comunitário, prevenindo e combatendo as situações de exclusão dos indivíduos e das famílias por meio da restauração e fortalecimento dos vínculos sociais e de encaminhamentos sócio-econômico-educacionais e sanitários.

5 - Tornar possível a comunicação entre as diferentes formas de "saber popular", "saber científico" e "saber político";

6 - Intervir nos determinantes sociais da saúde, em especial na redução do estresse e ampliação do apoio social.

7 - Prevenir, promover a saúde (atitude positiva) em espaços coletivos, e não combater a patologia (atitude negativa) individualmente.

A TCI é uma forma alternativa para trabalhar não somente com o indivíduo, mas de estimulá-lo a se perceber coletivamente, ou seja, este instrumento busca potencializar as capacidades dos indivíduos, das famílias, das comunidades, para que através desse recurso, possam encontrar as suas próprias soluções e superar as dificuldades impostas pelo meio e pela sociedade. A TCI se propõe a trabalhar as patologias das interações, visa criar territórios de cuidado coletivo e, na perspectiva horizontal, criar estratégias e caminhos de apoio usando os recursos da comunidade e do dia a dia.

O terapeuta comunitário tem como ponto principal, a situação que está gerando o problema e a partir desta, estimula e favorece o desenvolvimento das competências do indivíduo e das pessoas que estão próximas dele para que adquiram consciência e corresponsabilidade quanto à situação.

Tudo isso ocorre através de questionamentos onde o terapeuta comunitário tenta articular os diversos níveis desse problema em suas dimensões biológicas, emocionais e sociais. O apoio vem da competência e jamais das carências (Barreto, 2019).

Como nos dias atuais os espaços de escuta na sociedade estão cada vez mais reduzidos, a Terapia Comunitária torna-se um espaço apropriado para que as pessoas possam ser ouvidas.

O estímulo à escuta é uma das regras da Terapia Comunitária, pois a partir desta demonstra-se atenção e respeito pelo que o outro vivencia ou vivenciou e que de alguma forma lhe traz sofrimento. Ao falar, a pessoa coloca para fora algo que está lhe sufocando e consegue dar significado para a dor ou crise através da fala ou das músicas e provérbios conhecidos na Terapia Comunitária. Por sua vez, o ouvinte relaciona a sua vivência com a do outro e divide a sua experiência o que vem a ser a base da Terapia Comunitária.

Segundo Barreto (2019), a Terapia Comunitária é voltada para um conjunto de pessoas que pertencem a uma mesma cultura, partilham dos mesmos recursos de comunicação e mantêm, entre si, laços de identidade (comunidade).

A orientação se dá quando a comunidade passa a funcionar como agente terapêutico no processo de inserção social, respeitando sua própria cultura e resgatando suas identidades. E quando criam uma consciência social nova, ou seja, em meio a tantas dificuldades sociais e sofrimentos, descubram suas potencialidades e a capacidade de transformação (Barreto, 2019). Segundo o mesmo autor, a ética orienta a proposta da Terapia Comunitária e busca o rompimento entre o saber científico e o popular de modo que ocorra um respeito mútuo entre os saberes e que ambos se completem.

A TCI permite o alcance da solidariedade e do respeito para que o indivíduo em sofrimento possa libertar-se gradativamente deste, e isso ocorre ao acolher, vivenciar, partilhar e descobrir a sua cura. E que também possa respeitar as diversidades culturais e suas variadas representações.

O Terapeuta Comunitário precisa estar preparado para conduzir as Rodas de TCI junto aos participantes, conforme descrito acima, sendo assim, o curso de capacitação para os profissionais torna-se imprescindível.

Com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento da Terapia Comunitária Integrativa, congregando pessoas e instituições e criar redes, foi criada a ABRATECOM - Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa, que é uma organização sem fins lucrativos. A ABRATECOM foi criada em primeiro de maio de 2004, em Brasília, durante o II Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária, tendo como uma das suas missões a expansão da formação em TCI, congregando os Polos Formadores, instituições responsáveis pelas capacitações. Uma das funções é a orientação das formações em termos de referenciais teóricos, práticos e vivenciais, capacitando com unicidade, qualidade e eficácia. A formação, da qual se trata este guia informativo, recebe o credenciamento da ABRATECOM.

Em 2024 a Terapia Comunitária Integrativa foi reconhecida como Tecnologia Social certificada pela Fundação Banco do Brasil.

Referenciais Teóricos da Terapia Comunitária Integrativa

A proposta de trabalho é alicerçada em **cinco grandes eixos teóricos**: *o pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, antropologia cultural, a pedagogia de Paulo Freire e a resiliência do indivíduo.*

A- Pensamento Sistêmico

Criada pelo biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy, a Teoria Geral dos Sistemas busca compreender a Inter-relação existente entre as partes e o todo. As crises e os problemas são observados e resolvidos como partes integradas de uma rede complexa, cheia de ramificações, que interligam as pessoas num todo.

A abordagem sistêmica percebe a pessoa humana na sua relação com a família, com a sociedade, com seus valores e crenças contribuindo para a compreensão e transformação do indivíduo. A consciência da globalidade possibilita abordar e situar um problema sem perder de vista as várias partes do conjunto. Estimular os mecanismos de autorregulação, proteção e noção de corresponsabilidade.

B- Teoria da Comunicação

Segundo Watzlawick, os processos de comunicação interferem no comportamento. Todo comportamento é comunicação. O comportamento tem valor de mensagem numa ação interacional. A atividade ou a inatividade, as palavras ou o silêncio, mesmo não intencionais, possuem um valor de mensagem. Não há como não se comunicar. Toda comunicação tem dois aspectos: a comunicação verbal e não verbal.

Consiste na proposta de oferecer aos seus participantes a oportunidade de questionamentos, de crescimentos e de transformações permanentes, numa interação equilibrada e harmônica.

Um instrumento que permite aos seus componentes construir redes sociais solidárias de promoção da vida e mobilização de recursos e competências individuais, das famílias e das próprias comunidades.

Buscaremos, com este propósito, identificar a dimensão terapêutica do próprio grupo a ser trabalhado, com valorização da herança cultural nele existente, e permitir o afloramento e a expansão do saber produzido pela experiência de cada um dos envolvidos.

C- Antropologia Cultural

A Antropologia Cultural ressalta que os valores e as crenças são fatores importantes na formação da identidade do indivíduo e do grupo. Adalberto Barreto considera que a transformação social só será possível quando considerar duas vias: a do conhecimento científico e a do saber comunitário.

D- A Pedagogia de Paulo Freire

Freire (2001:79) afirma que "Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte". O método Paulo Freire é um chamado coletivo a todos os membros da raça humana para criar, recriar, fazer e refazer através da ação e reflexão. Descobrimos novos conhecimentos e conseqüentemente, novas formas de intervir na realidade, os indivíduos tornam-se sujeitos da história e não meros objetos.

E- Resiliência

"Só reconheço no outro aquilo que conheço em mim mesmo", termo utilizado pelo criador da Terapia Comunitária para significar a capacidade dos indivíduos, famílias e comunidades de superar as dificuldades contextuais.

De acordo com a TCI, a Resiliência apresenta as seguintes características:

- Valorização da experiência pessoal;
- Reconhecimento da competência dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Senso de humor como forma de transformar o trágico em lúdico;
- Desenvolve-se por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente;
- Exige um espírito construtivo;
- Encoraja e estimula a capacidade de aprendizado das pessoas.

- A estrutura de uma Roda de Terapia Comunitária Integrativa em etapas:

- Acolhimento: Boas vindas, celebração, combinados (falar de si na primeira pessoa, não julgar, não criticar, não dar conselhos, citar provérbios e cantar músicas relacionadas ao tema) e dinâmica.
- Escolha do tema
- Contextualização
- Partilha de experiências e estratégias de superação
- Encerramento - agregação e conotação positiva
- Apreciação da roda (realizada pela equipe que conduziu a roda)

- Resultados esperados das Rodas de Terapia Comunitária, segundo o professor Adalberto Barreto, criador da TCI, professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará:

- Diminuição da medicalização do sofrimento;
- Promoção do bem estar entre as pessoas, com melhoria das relações interpessoais e respeito mútuo;
- Mudanças positivas no sistema familiar;
- Promoção do suporte emocional;
- Redução da violência familiar, da depressão e da insônia;
- Fortalecimento da autoestima das pessoas.
- Diminuição da vulnerabilidade social;
- Diminuição da exclusão social;
- Construção de redes de apoio social, que torna as pessoas mais autônomas e menos dependentes dos especialistas; dentre outros.

2. A CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO EM TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA AOS PROFISSIONAIS DO SUS BH E IMPLANTAÇÃO DAS RODAS DE TCI NAS REGIONAIS DE SAÚDE

A Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) de Belo Horizonte, através da Diretoria de Atenção Primária em Saúde (DAPS), elaborou em 2022, um Planejamento Estratégico que tinha como propósito ampliar o acesso aos serviços de saúde com resolutividade, segurança e qualidade assistencial. Nesse contexto e alinhado ao propósito desse Planejamento Estratégico, a Gerência da Rede de Saúde Mental (GRSAM) elaborou um projeto estratégico, dentre outros, de forma compartilhada com os Diretores Regionais de Saúde e demais integrantes do Grupo de Trabalho (GT), nomeado "Reorganização da Saúde Mental nos Centros de Saúde". Esse projeto tinha como objetivo geral reorganizar o cuidado em Saúde Mental nos Centros de Saúde fortalecendo os princípios do trabalho em equipe e de base territorial, sendo um dos objetivos específicos ampliar as práticas de cuidado com base no modelo comunitário. Este projeto justificou-se em 2022, pela constatação de que a oferta de serviços era estreita e dirigida a transtornos já instalados, além de predominância de grande oferta de consulta individual, o que gerava maior demanda.

As necessidades da comunidade são amplas e, sem oferta de ações geradoras de autonomia nos cuidados em Saúde Mental, nos serviços e na comunidade, provavelmente não haverá refluxo da demanda crescente e exponencial, agravada no cenário pós pandemia e sustentada pelos condicionantes sociais que impactam a saúde da população. Sendo assim, uma das premissas do projeto de 2022, foi a adoção de um modelo comunitário de cuidado em saúde mental, favorecendo a construção de uma porta de entrada mais sintonizada com a comunidade, responsiva aos seus problemas e integradora da atenção fornecida em outros pontos da rede, o que poderia gerar melhoria no acolhimento, vínculo e assistência.

Sendo uma proposta de mudança de paradigma, já era esperado o surgimento de resistência durante a sua execução. Por isso, capacitar profissionais em modelos de base comunitária e coletiva é uma grande estratégia não só assistencial, mas de gestão. A preparação de profissionais da saúde para a oferta assistencial de atividades coletivas que favoreçam o acolhimento, a circulação da palavra que favoreça a expressão de angústias, dores e sofrimento, bem como de estratégias de superação, pode se apresentar como importante recurso terapêutico, além de ampliar o acesso da população aos serviços de saúde e cuidados em saúde mental. A ideia é oferecer formação para que os profissionais de saúde desenvolvam, por meios de módulos teóricos/práticos/vivenciais, as competências necessárias para promover as redes de apoio social na atenção primária à saúde. A proposta prevê a capacitação dos

profissionais da rede básica no sentido de prepará-los para lidar com os sofrimentos e demandas psicossociais, de forma a ampliar a resolutividade desse nível de atenção e qualificar a oferta da assistência pelos profissionais, em consonância com o modelo comunitário de cuidados em saúde.

Conforme o que foi construído então, a partir do projeto estratégico da SMSA, a Terapia Comunitária Integrativa foi identificada como uma proposta metodológica, ética e com pilares teóricos que fundamentam a possibilidade de ser uma ferramenta potente para a adoção de uma modelo de cuidado em saúde mental de base territorial e comunitária.

Existe evidência científica de que a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) pode ser uma prática eficaz de cuidado em saúde mental, especialmente em contextos comunitários e de atenção primária. As principais evidências científicas, que podem ser constatadas com uma breve busca nos artigos e estudos qualitativos publicados em periódicos e revistas científicas, indicam redução de sofrimento psíquico, com diminuição dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, promovendo acolhimento e escuta ativa entre os participantes. Fortalece as redes de apoio, favorecendo a criação de vínculos sociais e comunitários. Participantes relatam melhora na autoestima, senso de pertencimento e capacidade de lidar com adversidades após participação em rodas de TCI.

A Terapia Comunitária Integrativa é uma prática reconhecida pelo Ministério da Saúde, é considerada uma abordagem psicossocial, integrativa e sistêmica, genuinamente brasileira, incluída em 2017 no rol de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do SUS - Portaria MS nº 849, de 27 de março de 2017. O Ministério da Saúde, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPICS - Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, visa incorporar práticas seguras e baseadas em conhecimentos tradicionais e científicos, como parte do cuidado integral em saúde, e sua implementação no SUS-BH representa um avanço na consolidação de estratégias de cuidado ampliado e interdisciplinar.

Essa proposta de formação em Terapia Comunitária Integrativa (TCI), foi inserida no Plano Anual de Desenvolvimento do Servidor (PADS) de 2022/2023, tendo sido aprovada no gabinete da SMSA.

A Gerência da Rede de Saúde Mental (GRSAM/DAPS/SMSA) elaborou, em 2022, o Termo de Referência (TR) e Estudo Técnico Preliminar (ETP), com apoio da Gerência de Compras (GCOMP) da SMSA, para o processo licitatório de contratação de instituição formadora reconhecida pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM). Para esta contratação foi utilizado recurso proveniente de emenda parlamentar federal orçamentária para a Saúde, destinado à formação de profissionais de saúde. As propostas foram habilitadas pelas Portarias 649, de 1º de abril de 2020 e os recursos foram depositados no Fundo Municipal de Saúde em 09 e 30/04/2020. O financiamento dessa capacitação por meio de emenda parlamentar representa o uso estratégico de recursos públicos em uma ação de impacto direto sobre a saúde da população, com potencial para formar os profissionais para o cuidado no território, reduzir encaminhamentos desnecessários à atenção especializada, fortalecer o vínculo entre usuários e equipes de saúde nos territórios, e fomentar práticas colaborativas e intersetoriais.

Foram elaborados, juntamente à Diretoria de Educação em Saúde (DESA) e a Gerência de Atenção Primária em Saúde (GEAPS), o Termo de Abertura de Projeto (TAP) e o edital de processo seletivo interno para escolha de profissionais para participação no curso de formação em Terapia Comunitária Integrativa

O processo seletivo contemplou inicialmente 40 vagas para profissionais efetivos em cargo de nível superior (Equipes de Saúde Mental - ESM e profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF AB) que atuam nos Centros de Saúde do município. Todos os selecionados apresentaram assinados o Termo conjunto de ciência e autorização do gestor imediato e Termo de compromisso pessoal do profissional de implantação, coordenação e manutenção da roda de TCI na rede do SUS BH, mesmo após o término do curso, com participação regular nos encontros de Intervisão, conforme Anexo II do Edital do processo seletivo do curso, bem como disponibilidade para cumprir a carga horária do curso também fora do horário de trabalho, além de apresentar relatórios sobre a realização das Rodas de TCI, conforme dados definidos pela SMSA. A participação do candidato neste processo seletivo implicou no conhecimento e a total, irrestrita e irrevogável submissão às normas e condições estabelecidas no Edital, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

A distribuição das vagas nas Regionais foi determinada inicialmente com base na estratégia de maior abrangência e alinhamento com a atenção primária, após levantamento da GRSAM e da GEAPS para este fim, considerando o número de ESF e IVS das Regionais. Ficou definido que seria uma vaga por Centro de Saúde, assim distribuídas: Barreiro: 6, Centro Sul: 3, Leste: 3, Nordeste: 6, Noroeste: 4, Norte: 4, Oeste: 4, Pampulha: 3, Venda Nova: 6. GRSAM: 1/ Coordenador do projeto.

Devido ao momento epidemiológico de epidemia de dengue no primeiro semestre de 2024, não foi possível preencher todas as vagas disponibilizadas. Porém, considerando a contratação realizada e o prazo definido para a execução do contrato, foi necessário seguir com o processo seletivo, apesar do cenário adverso do ponto de vista epidemiológico. Nesse segundo momento então, as vagas foram ampliadas para as demais unidades de saúde e programas interessados (CERSAM, CERSAM AD, CREABs, PNAISARI, PRHOAMA) para preencher o quadro de vagas do edital. Além disso, a Instituição formadora contratada, Centro de Estudo e Vivências Interpessoais - CEVI, disponibilizou mais 6 vagas, ampliando de 40 para 46 o número total de vagas no curso, o que permitiu contemplar profissionais que estavam no cadastro de reserva do processo seletivo na DESA.

O curso teve duração de 260 horas/aula, de 20 de março a 29 de novembro de 2024, sendo 120 h/a dedicadas ao estudo dos pilares teóricos e as práticas vivenciais de cuidado; 80 h/a de Intervisão, dedicada à apreciação e reflexão sobre a prática da Roda de TCI; 4 h/a em formato on-line e 4 h/a em formato presencial, ministradas pelo Professor Adalberto Barreto, criador da metodologia e 60 h/a dedicadas à realização do estágio prático, equivalentes à condução de 30 (trinta) Rodas de TCI. O curso capacitou, então, 46 profissionais da rede de saúde, habilitando-os nas ações que contemplem, além da organização da demanda, promoção da saúde mental e inserção na comunidade.

Os Módulos do Curso foram desenvolvidos de forma a possibilitar ao participante apreender a metodologia da TCI de forma integrada, potencializando suas habilidades

e competências pessoais, tendo como referência as Dinâmicas Vivenciais do Programa Cuidando do Cuidador, os eixos teóricos e orientações epistemológicas do sistema terapêutico da TCI. Foi oferecida aula virtual e presencial, com o professor Adalberto Barreto, idealizador da Roda de Terapia Comunitária Integrativa, proporcionando contato direto dos profissionais em formação com o idealizador da metodologia, dada a notoriedade dessa prática de cuidado em saúde. Cada integrante do curso de formação conduziu 30 (trinta) Encontros ou Rodas de TCI, realizadas nos Centros de Saúde (ou espaços da comunidade) onde atuam, na função de Terapeuta Comunitário, sob acompanhamento e orientação dos facilitadores/professores desse curso de formação, através dos encontros de Intervisão, o que representa as etapas iniciais de implantação das Rodas de TCI nas 9 Regionais de Saúde do SUS BH em 2024.

A capacitação em TCI é planejada, incluindo as vivências do Programa Resgate da Autoestima na Comunidade – Cuidando do Cuidador, de modo que o aluno, através do seu empenho e participação, obtivesse benefícios pessoais de autoconhecimento e autoestima, redundando em melhorias na própria qualidade de vida, bem como no seu desempenho, tanto na condução das Rodas de TCI, como nas suas atividades profissionais, proporcionando uma maior integração e autonomia, voltados para o desenvolvimento humano em suas dimensões biopsicossociais.

As Intervisões têm o objetivo de consolidar a sistematização da metodologia da TCI, cuidar do cuidador, fornecer amadurecimento das estratégias no trabalho coparticipativo e refletir sobre os benefícios às Comunidades onde se realizam as Rodas de TCI. Estes conteúdos foram realizados, parte no período dos módulos e parte em encontros específicos, com o objetivo de consolidar conceitos e temas trabalhados nos módulos e fortalecer o processo de aprendizagem. A Formação continuada constitui-se numa prática indicada ao Terapeuta Comunitário que atua nessa função. Ela deve acontecer mesmo quando o grupo tiver cumprido os requisitos da formação.

Ao final da formação o profissional estará apto a conduzir as Rodas de Terapia Comunitária Integrativa, como terapeuta comunitário, criando redes solidárias e de vínculos afetivos, por meio de partilhas de estratégias de superação e ou enfrentamento diante de dores emocionais e existenciais, onde a escuta ativa e acolhedora e o poder da expressão da fala exercem um protagonismo durante os encontros na RTCI. Deste modo, será oferecido nos territórios de abrangência dos Centros de Saúde, uma atividade aberta, em grupo, estruturada em etapas com começo meio e fim, com regras claras e conduzidas somente por terapeutas comunitários integrativos, capacitados pelo Polo Formador contratado através de licitação pela SMSA, reconhecido pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa (ABRATECOM).

A formação dos profissionais de nível superior (TSS), da área da saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde - SUS BH, teve como principal objetivo subsidiar a implantação das Rodas de Terapia Comunitária nas unidades de saúde do município, especialmente na Atenção Primária à Saúde, além dos CERSAMs e CREAMs, como estratégia de promoção da saúde mental, fortalecimento de vínculos sociais, valorização dos saberes populares e estímulo à autonomia individual e coletiva. A formação de profissionais da saúde em TCI tem contribuído para a qualificação da escuta e do acolhimento nos territórios, ampliando o acesso da população a dispositivos complementares de cuidado.

A inserção da TCI no cotidiano das unidades de saúde se mostra como uma abordagem custo-efetiva acessível e potente no cuidado das pessoas em sofrimento psíquico, contribuindo para a redução da medicalização excessiva e da sobrecarga nos serviços especializados. A formação em TCI consolidou um movimento que é, ao mesmo tempo, clínico, político e comunitário.

Destaca-se aqui que em 30/12/2024, a TCI foi incluída na Nota Técnica conjunta Nº 031/2024 - GEAPS/GRSAM/GAFIE/DAPS//GEPSA/DPSV/SUPVISA/SUASA/SMSA/PBH / SMSA/PBH, que trata sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS – no âmbito da Atenção Primária à Saúde do SUS-BH.

Sabe-se que em 2009, essa capacitação foi oferecida aos profissionais de saúde do SUS BH, através de convênio com o Ministério da Saúde, formando 41 profissionais de saúde, sendo Agentes Comunitários de Saúde, profissionais de nível médio e superior que iniciaram a realização das Rodas de TCI nos Centros de Saúde. Com o passar do tempo, ocorreu grande rotatividade de profissionais e interrupção da realização das Rodas de TCI iniciadas na época. Isso indica a necessidade de oferta regular da formação em TCI bem como a manutenção dos encontros de Intervisão para a educação continuada dos profissionais formados.

O acompanhamento do processo de implantação das Rodas de TCI, a sustentação dos encontros de Intervisão das Rodas de TCI e o monitoramento constante dos dados de participação e funcionamento das Rodas de TCI nas nove Regionais do SUS BH, poderá contribuir para que o atual investimento formativo não venha a se perder novamente, o que pode representar prejuízo assistencial à população. Torna-se então, necessário o apoio e incentivo do gestor local de lotação dos profissionais capacitados, das Gerências de Assistência, Epidemiologia e Regulação (GAERES) e também das gerências do Nível Central da SMSA - GRSAM/GEAPS/DAPS, para a continuidade da estratégia como parte da política do SUS-BH.

3. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM NÚMEROS NO ANO DE 2024 E 2025 NA REDE DE SAÚDE DO SUS BH

Durante o ano de 2024 foram implantadas, ainda durante o curso, 58 Rodas de TCI nas 9 Regionais de Saúde, como pré-requisito de realização de pelo menos 30 Rodas de TCI. As Rodas seguem ativas em 2025 e em cada Regional existem estratégias de divulgação desses encontros, o que tem favorecido o acesso de usuários nos territórios da APS, além da oferta das Rodas de TCI para profissionais de saúde, gerentes e também a adolescentes acompanhados no sistema de semi liberdade. Em cada roda, um espaço onde o saber de vida tem valor, onde a dor ganha voz e a esperança ganha corpo.

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA NO SUS BH					
ANOS	2024			2025	TOTAL
MESES	janeiro a abril	julho a agosto	setembro a dezembro	janeiro a abril	
Nº de profissionais formados	46	46	46	46	46
Nº de Rodas de TCI implantadas	58	58	58	58	58
Nº de participações	2093	2587	4555	3353	12.596
Nº de Rodas de TCI realizadas	250	473	583	395	1.697

Os profissionais estão realizando os registros das Rodas de TCI no Sistema SIGRAH, conforme orientações da Nota Técnica conjunta Nº 031/2024 /SMSA. Mas, em relação aos dados na tabela acima informados, foram extraídos de duas fontes:

1. Dos documentos preenchidos (conforme lista de presença dos participantes em cada Roda de TCI nos territórios) por cada profissional em formação e entregues ao CEVI - Centro de Estudo e Vivências Interpessoais, Instituição contratada que realizou a formação dos profissionais. Esse era um dos pré-requisitos para a Certificação no curso de capacitação em TCI: realizar 30 Rodas de TCI durante o curso de capacitação.
2. Do Google Forms preenchido pelos profissionais, conforme lista de presença dos participantes em cada Roda de TCI, a partir da 31ª Roda de TCI realizada.

Nas informações fornecidas pelos profissionais podemos observar também um pequeno percentual de 15,7% de participantes que tiveram necessidade de serem encaminhados a outros serviços como Centro de Saúde, Assistência Social, Educação, sistema de Justiça, dentre outros. Esse pode ser um indicador a ser considerado de alta resolutividade das Rodas de TCI para diversos problemas apresentados e as estratégias de superação construídas no coletivo.

4. A COLETIVIDADE QUE ACOLHE A INDIVIDUALIDADE

"Nunca prometi um Jardim de Rosas, mas cultivamos juntos um espaço de escuta, afeto e transformação."

Anna Flávia Reis Dias, Corina Aparecida de Paiva Vidal, Daniela Silva de Oliveira, Daniele Fischer e Silvia Raquel de Oliveira

Era uma tarde bem chuvosa, mas, ainda assim, as pessoas vieram à roda de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Centro de Saúde. Ali, sob guarda-chuvas encharcados e histórias igualmente molhadas de dor e resistência, uma mulher idosa, estreante naquele grupo, tomou a palavra. Falou da perda de seu único filho, falecido há dois anos. Falou da solidão, da tentativa de seguir adiante, da busca por um atendimento psicológico individual que não encontrou no serviço. Não porque sua dor não fosse legítima, mas porque o sistema é sobrecarregado e, tecnicamente, ela não se enquadra como prioridade. Ainda assim, seu sofrimento era real. E foi real também a forma como seu relato reverberou na roda. Sua dor atravessou o grupo como uma onda silenciosa e potente, despertando memórias adormecidas, lutos não elaborados, silêncios guardados há anos. Aquele sofrimento, inicialmente percebido como pessoal e isolado, foi se revelando coletivo. A fala daquela mulher não era apenas sua — era também de todos. O luto que ela expressou, outros carregavam em silêncio: histórias enterradas junto a pessoas queridas, palavras nunca ditas, lágrimas não choradas. Naquele encontro, o que era individual se tornou coletivo. E foi aí que a roda cumpriu sua função mais essencial: transformar a dor em vínculo, validando sentimentos e criando espaço para estratégias de superação — mesmo com o nó na garganta.

Essa experiência concreta ilustra de maneira vívida o princípio fundamental da TCI: a transformação do sofrimento individual em sofrimento universal, criando um campo terapêutico onde o afeto, a escuta e a solidariedade operam como instrumentos de cuidado. Criada pelo psiquiatra e antropólogo Adalberto Barreto, a TCI se insere nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do SUS como uma resposta ética, enfática e acessível aos desafios contemporâneos da saúde mental.

Na prática cotidiana do SUS, sabemos que a demanda por atendimentos individuais é crescente — e legítima. No entanto, essa demanda excede, e muito, a capacidade dos serviços. A dor da alma, intensificada pelo isolamento social, pela pandemia, pela crise econômica e pelo luto coletivo dos últimos anos, tem se expressado em forma de sofrimentos difusos — nem sempre diagnosticáveis, mas profundamente impactantes. É aí que a TCI se insere como metodologia eficaz e complementar. Não como substituta do atendimento individual, mas como uma forma de ampliar o cuidado, resgatando a dimensão coletiva da saúde.

Ao contrário da lógica individualizante dos atendimentos clínicos tradicionais, a roda de TCI se ancora na coletividade. Nasce no chão das comunidades, da escuta popular

e do saber partilhado. Nesse espaço horizontal, não há especialistas nem pacientes, mas sujeitos que se reconhecem e se apoiam. Inspirada pela Psicologia Sistêmica, pela Teoria da Comunicação, pela Antropologia Cultural, pela Resiliência e pela Pedagogia de Paulo Freire, a TCI parte do princípio de que todo ser humano tem saberes, recursos e histórias que merecem ser escutadas.

A Psicologia Sistêmica nos ensina que os indivíduos não existem de forma isolada, mas como parte de sistemas interdependentes: famílias, comunidades, instituições. A TCI incorpora esse olhar ao reconhecer que o sofrimento de um é atravessado por vínculos, histórias e contextos. O luto daquela senhora, por exemplo, não se esgotava em sua dor íntima — era também a dor de mães, pais, irmãos e filhos que ali estavam e, de algum modo, também haviam perdido alguém.

A Teoria da Comunicação nos lembra que é impossível não se comunicar. Na roda, mesmo o silêncio fala. A linguagem corporal, os olhares, os suspiros — tudo comunica. Ao abrir espaço para múltiplas formas de expressão, a TCI amplia as possibilidades de escuta e acolhimento, permitindo que cada sujeito se manifeste como pode, como consegue. E assim, mesmo quem quase nunca fala encontra seu tempo e sua voz.

A Pedagogia de Paulo Freire, por sua vez, inspira a construção de um saber coletivo, horizontal e libertador que permite ao sujeito o desvelamento da realidade, a compreensão das opressões sofridas, a beleza da mobilização social e da luta por justiça social. A TCI é, nesse sentido, uma pedagogia da escuta e da partilha. Não há donos da verdade. Cada um contribui com o saber que tem: o saber da dor vivida, o saber da superação, o saber da experiência. Como Freire defendia, é no diálogo — e não na imposição — que se produz conhecimento. A roda é um espaço educativo e político, onde o sujeito se reapropria do seu poder de agir.

Durante quase um ano realizando rodas de TCI, percebemos que a tendência inicial era focar no protagonista da vez, buscando resolver sua dor como se estivéssemos diante de uma consulta clínica. Mas o vigor da roda se revela justamente quando compreendemos que o tema escolhido por um fala de todos — a dor de um ressoa nas memórias, afetos e vivências dos outros. Assim, o que poderia ser visto como uma limitação do coletivo revela-se sua força: a partilha transforma a solidão em pertença, e o cuidado passa a circular em múltiplas direções.

Esses referenciais teóricos se materializam na prática cotidiana das rodas de TCI nos Centros de Saúde. Desde que iniciamos esse trabalho em 2024, temos testemunhado a potência transformadora dessa metodologia. No início, buscávamos uma resolução rápida para os conflitos trazidos — herança da clínica tradicional, que nos forma para intervir, tratar, curar. Mas logo percebemos que o objetivo da TCI não é resolver, e sim dar suporte ao sofrimento no coletivo e ressignificá-lo. O sujeito tem a oportunidade de encontrar a sua capacidade de enfrentamento e, no coletivo, encontrar uma rede de apoio.

Em um cenário pós-pandêmico de intensificação do sofrimento emocional — marcado por solidão, instabilidade, precarização das relações e retração dos direitos sociais — a TCI emerge como uma tecnologia leve de cuidado, acessível e profundamente coerente com os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade.

A realidade dos serviços de saúde impõe desafios concretos: longas filas de espera por consultas especializadas, por exames de alto custo, os impactos do subemprego e do desemprego, entre outras situações que afetam a dignidade humana. Diante deste cenário, aumentam as queixas de sofrimentos da alma, de isolamento, estranhamento, violência e desespero. A TCI, com seu caráter comunitário e seu baixo custo, oferece uma alternativa viável e eficaz. Mas, mais do que uma resposta à escassez, ela é uma proposta de transformação: rompe com a lógica biomédica, desafia a centralidade do especialista e aposta no poder do encontro.

A TCI é, portanto, prática clínica, ação política e processo educativo. É espaço de resistência e de cuidado. Não promete um jardim de rosas — e isso é o que a torna tão honesta. Não promete a cura, nem a resolução imediata dos problemas. Mas garante algo essencial: um espaço de fala, escuta, acolhimento e fortalecimento. Um espaço onde todos podem ser protagonistas de suas próprias histórias, em diálogo com as histórias dos outros. Um espaço onde a coletividade cura — não porque elimina a dor, mas porque nos lembra que ninguém precisa carregá-la sozinho. Como terapeutas comunitários, não atuamos para a comunidade, nem sobre ela — mas com ela. Cada roda é um ato de cuidado, de escuta e de construção conjunta de saúde.

Porque, apesar da chuva, as pessoas vêm. Porque, apesar da dor, as pessoas falam. E porque, mesmo sem prometer um jardim de rosas, a roda floresce. Fica aqui o convite para que você conheça uma roda que esteja perto de sua casa ou trabalho. Somos muitos terapeutas. Em cada regional, há sempre uma roda de TCI acontecendo semanalmente. Venha fazer parte.

5. A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA EM REDE

"Enquanto houver vida, haverá esperança."

Corina Aparecida de Paiva Vidal, Júlia Guimarães Lopes, Nina Lewkowicz, Nayara Patrícia Peres

Teias que conectam, redes que se integram. Ao tecer, cada ponto fortalece o anterior, e, uma vez integrados, se apoiam. Na roda de TCI, um espaço de horizontalidade, a simbologia da teia é de grande importância. Desde sua origem, na Favela do Canindé, no Ceará, sua construção foi intersetorial: a TCI se iniciou quando Ailton Barreto, representante do Direito, se uniu a Adalberto Barreto, representante da Saúde, e, junto à Comunidade, representante do Saber Popular, buscaram uma forma de comunicar que reconhecesse os saberes de cada um.

Ao nos inscrevermos na Formação em Terapia Comunitária Integrativa, cada profissional buscava novos recursos para lidar com os desafios de suas realidades. As redes de atenção em saúde, careciam de um cuidado coletivo e todos nós, inseridos nos Serviços de Saúde em diferentes níveis de cuidado, pudemos observar a potência que se formava. A Roda vai se tornando lugar de encontro, de confiança, espaço seguro para se perceber vulnerável e buscar auxílio. A roda gira, e a partir da partilha de inquietações é possível detectar situações de desproteções sociais e violações de direitos, muitas vezes não ditas em outros espaços de atendimento da Saúde.

O convite para a fala que cura se inicia por vezes assim: Qual é a sua inquietação? Qual a sua pedra no sapato? As inquietações podem parecer grandes ou pequenas para quem as sente, mas ao compartilhá-las no grupo, todos se percebem ouvidos e acolhidos em suas dores e alegrias. Quadros de insegurança alimentar, violência doméstica, insegurança de renda, fadiga pela sobrecarga no cuidado (que, sobretudo, acometem as mulheres) aparecem na partilha das inquietações ou no momento das identificações dos sentimentos.

A identificação desses processos permite ao participante refletir sobre sua condição, e com o rodar da roda (ou vibrar da teia), outros participantes se sentem tocados e chamados a contribuir com suas estratégias e suas forças. Muitas vezes simbólicas, mas outras tantas concretas: São palavras de força e encorajamento, mas também são apresentados serviços oferecidos pela Rede Intersetorial das Políticas Públicas e ainda recursos disponíveis na própria comunidade. Ao se sentir acolhido pelo grupo, aquele que compartilhou também pode receber orientações e encaminhamentos, ao final da roda, como o encaminhamento à serviços de Psicologia, atendimento médico, orientações sobre os serviços existentes que possam viabilizar o acesso aos direitos que aquela pessoa necessita.

Trouxemos um exemplo: Em 2024, foi implementada uma roda de terapia comunitária integrativa (TCI) em um Centro Cultural direcionadas para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade em Belo Horizonte, com periodicidade quinzenal. A equipe, que se vincula à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), busca promover ações de prevenção, assistência e recuperação da saúde (BRASIL, 2014). Nesse contexto, nesse ponto da teia, a TCI se mostrou uma ferramenta potente: estabelecidas relações de confiança, as dificuldades, angústias e violações de direitos acarretadas pela privação de liberdade eram trazidas e os empoderamentos pessoal e coletivo fortalecidos. Os relatos de violências institucionais sofridas dentro dos espaços institucionais geraram notificações conforme os fluxos estabelecidos e, dentro das possibilidades de diálogo interinstitucional, foram trabalhadas as temáticas com os profissionais e os jovens. A validação da violência sofrida e o espaço para o compartilhamento dessas violações tiveram efeito importante para os participantes e na construção dos vínculos entre nós.

É algo engrandecedor a todos que participam, se lembrar que temos uma vivência individual que é própria de cada um e se engrandece no coletivo. Essa vida, que se fortalece no conjunto e na teia, permite também que a Roda de TCI seja um poderoso aliado à rede institucionalizada, buscando acolher e oferecer algo realmente transformador das realidades de cada um e do todo. Como disse um dos jovens citados:

"Enquanto houver vida, haverá esperança!"

6. DEPOIMENTOS

6.1 DEPOIMENTOS DOS PROFISSIONAIS

"Simplicidade e potência da técnica do desenvolvimento das Rodas de TCI."

"As histórias que demonstram a transformação são várias e se presentifica no cotidiano do trabalho."

"O curso mudou a minha visão de saúde, onde considerar só o sofrimento e não as potencialidades, gera mais sofrimento."

"O curso resgatou o ânimo no fazer no trabalho. Gerou mais confiança, mais leveza e mais segurança."

"Grande estresse devido à grande demanda no trabalho, com o curso encontrei recursos e caminhos possíveis para oferecer cuidado, escuta acolhedora e estratégias de superação do próprio coletivo."

"Fortaleceu a minha capacidade de confiar em mim mesma para lidar com o imprevisível no coletivo."

"Fui marcada pela simplicidade e ao mesmo tempo potência da técnica do desenvolvimento das Rodas de TCI."

"A expectativa no início do curso era de me apropriar de uma metodologia que abrisse para mim novas possibilidades de atuação e de cuidado com o outro. Encontrei muito mais do que isso e me vi em um processo de autocuidado e de transformação pessoal."

"Carrego a gratidão de poder ouvir relatos de pessoas que se sentem melhores, cuidadas, acolhidas, fortalecidas por estarem ali naquele espaço, na roda de TCI que gira. Isso dá forças para seguir e acreditar no poder da comunidade."

"Sinto que reconheço o saber dos outros com muito mais profundidade do que antes."

"É encantador ver como as pessoas se identificam entre si nas Rodas de TCI e como se aliviam ao perceber que não estão sozinhas em suas dores. Me encanta também a diversidade de estratégias que as pessoas encontram para enfrentar as suas dificuldades."

"Os valores que estão em jogo são: compaixão, senso de comunidade, solidariedade, conexão, humildade, fortalecimento, alegria, coragem, presença, valorização do simples, cultura popular como bagagem coletiva."

"Aprendi a fazer perguntas que ampliam o tema e levam a pessoa a refletir. Aprendi a universalizar o mote alcançando um número maior de pessoas e situações."

"Tenho muita gratidão por este curso, as trocas, as experiências, as vivências, os aprendizados, são como sementes que estão sendo espalhadas por todos os lados, dentro de mim, onde trabalho, com quem convivo e por seu papel transformador podem chegar a lugares inimagináveis."

"Tive a oportunidade de perceber na Roda de TCI alguns antigos pacientes, sob outra perspectiva, através da participação deles na Roda. Também fico mais leve de poder oferecer um recurso para aqueles que não serão absorvidos em atendimentos individuais."

6.2 DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES DAS RODAS DE TCI

"SOBRE ENTENDER E ACOLHER

Aqui eu me calo, aqui eu ouço, aqui eu entendo, aqui eu acolho.

Os quatro passos primordiais para a terapia, para que o nosso ambiente seja seguro para nossas mentes e nossos corpos. Para sairmos daqui nos sentindo mais leves, com a sensação de termos tirado um elefante dos ombros. Para termos a certeza de que aqui não ouviremos palavras duras ou julgamentos. Aqui, recebemos aqueles que chegam com uma música animada de boas-vindas. Aquecemos nossos corpos antes de tratarmos daquilo que nos vêm afligindo por anos, em diferentes etapas da vida.

Às vezes, não queremos nos abrir por acharmos que ninguém estará lá para nos ouvir, que seremos alvo de comentários como: "isso é só frescura" ou "vai procurar trabalho que passa". Mas a verdade é que a saúde mental não é frescura ou algo que se recupera com um trabalho.

Eu já sofri com burnout e a experiência é aterrorizante. Ansiedade, crises de pânico, medo de sair de casa e chegar aos 30 sem saber o que teria pra mim se eu abrisse a porta que me tirasse da zona de conforto... Aprendi e ainda aprendo na terapia que meus sentimentos são válidos, que não devo colocar minhas expectativas em cima dos outros. A luta é constante para eu entender que, apesar de ter 30 anos e não ter minha própria casa, eu estou aprendendo a viver por conta própria agora. Isso me envergonhava até o momento em que cheguei aqui, no Grupo de Terapia, e fui acolhida, ouvida e escutei. Quando me calei e acolhi.

Aqui eu me calo, aqui eu ouço, aqui eu entendo, aqui eu acolho.

E aqui também eu aprendo a me responsabilizar pelas palavras que deixam minha boca e pelas ações que tomo em minha vida. Aqui acredito no amor e respeito, na empatia. Nas palavras de apoio e nos conselhos que levaremos conosco em nossa jornada de cura. Pois é para isso que o Grupo existe: para ouvir, acolher, respeitar." Samanta Santos Santana - Participante da Roda de TCI do Centro de Saúde Diamante/Teixeira Dias - Barreiro.

(...) "A maior importância dessa forma de terapia foi perceber que não estou sozinha com minhas dores, frustrações e abandono. Somos todos importantes neste mundo, para os que estão à nossa volta e principalmente para o Pai Divino que nos criou. Estamos nos enxergando como pessoas capazes de amar e respeitar e se colocar na vida como aprendizes e professores. Estou amando fazer parte desse grupo. Essa forma de terapia é tudo de bom e de bem." R.F.M.L, participante da Roda de TCI.

"Só agradecer! A Terapia é para mim, um momento onde todos os que estão juntos comigo e de alguma forma com seus desabafos, me fazem entender que a dor, o sofrimento e a vontade de desistir, não são definitivos em nossa vida - é tudo uma questão de tempo. Fé, foco, reflexão e paciência são conteúdos que devemos adquirir para um

resultado positivo. Força de vontade, e persistência lá na frente darão o resultado de não desistir jamais. Essa terapia para mim tem esse objetivo e essa finalidade. Acreditar. Focar." M., 54 anos, participante da Roda de TCI.

"A Roda é o suporte psicológico que chegou no momento certo para mim. É o espaço onde tenho liberdade de falar sobre o que me afeta, expor mágoas antigas e atuais. Porque é difícil abrir o íntimo, mas na Roda eu me sinto livre, encorajada. É como drenar um abscesso. A intervenção é dolorosa, mas o alívio é imediato. É escutar pessoas que passaram ou passam por situações semelhantes às experimentadas por mim, como elas lidaram e lidam para não mergulharem na depressão e no desânimo. Conscientizar que não sou a única que viveu situações dolorosas e que outras pessoas passam por situações às vezes mais sofridas que as minhas, me dá ânimo para reagir. (...)" Y.T.C, 88 anos, participante da Roda de TCI.

"Então, a minha doença não tem cura, os psicólogos não vão curar. Só Deus. Nem médico cura, mas a presença e o apoio da terapia me ajudaram muito, foi abrindo outras oportunidades, outros campos que eu não conseguia enxergar. Agradeço por vocês terem essa Roda de Terapia. É igual o nosso tema. A comunidade tem uma solução, a gente traz um problema e a comunidade tem uma solução. Tem ajudado muito (...)eu sinto, meus filhos percebem que eu estou mudando. Às vezes eu não percebo. Mas pela opinião dos meus filhos, eles falam que eu estou mudando tanto. A minha filha mesmo fala: mãe vai para a terapia hoje, ou seja, ela está percebendo a minha mudança, né? É devagar, mas é contínua." C.M.R, 61 anos, participante da Roda de TCI.

"A roda de TCI é importante para o desenvolvimento pessoal, ela conduz cada um a refletir sobre a realidade e nos orienta a tomar atitude, encontrar caminho para continuar a jornada da vida cotidiana. Às vezes sinto como uma fonte de luz surgindo no relato de experiência de cada um, um novo caminho, uma nova porta se abrindo para entender a melhor estratégia a ser tomada em situações difíceis e complexas. Abre-se aí a porta do pensar e do agir, um encontro de solução de problemas. Um degrau retirado do meu caminho, um espaço preenchido por compreensão e gratidão." (A. H. 65 anos, participante da Roda de TCI).

"A Roda esta me dando uma luz a mais em meus caminhos. Ajudando a pensar como levantar das quedas da vida. Estou me sentindo melhor, tirando as nuvens que escondem o sol, tudo está ficando mais claro e brilhando com mais intensidade. Sentimentos de força, alívio e mais leveza." (A, 55 anos participante da Roda de TCI).

"Sempre valorizo os espaços espontâneos de fala das pessoas. É um espaço livre porém com regras importantes para o falar e ouvir com solidariedade, respeito e confiança no grupo. Ouvir e procurar compreender as referências e experiências das pessoas ajuda muito no nosso processo de autoconhecimento. O tema predominante são as questões familiares, eu passei a refletir mais quanto ao meu papel no grupo da família e de cada um com suas competências e os diferentes níveis de responsabilidades que assumimos em cada momento e situação da família segundo a faixa etária do membro familiar. As situações problemas e estratégias de solução diferenciam a cada momento e leitura de vida que fazemos. Gratidão pela oportunidade de participar do grupo, especial à coordenadora e aos demais membros." (A, 65 anos, participante de Roda de TCI).

"É um lugar onde eu aprendi a ouvir, porque na Roda de Terapia você ouve e é ouvido. Onde a gente aprende a demonstrar as nossas fraquezas e inseguranças, aprende a viver com elas de uma maneira leve. É um encontro de pessoas com diferentes problemas, mas ao mesmo tempo somos iguais em busca da mesma solução. Na Roda de Terapia sou valorizado e cuidado, tem uma pessoa especializada, uma que nos faz sentir forte diante da nossa luta. Está sendo muito importante para mim, quero parabenizar o SUS e toda a equipe que nos ajuda nessa difícil caminhada, na certeza de que vamos vencer!" V.J.L, participante da Roda de TCI.

"Sou participante da Terapia Comunitária Integrativa, e sinto que a partir do momento em que comecei a participar, estou me sentindo melhor, mais consciente de que, sofrer por antecipação não vale a pena. Estou com 70 anos e continuo muito sensível nessa idade, o que me traz transtornos ainda, mas através de depoimentos dos outros participantes e dos ensinamentos na Terapia estou tendo uma melhora significativa. Quero agradecer a direção do Grupo, pela evolução no tratamento." S., 70 anos, participante da Roda de TCI

"Bom, eu participo quando eu posso e acho que o efeito das rodas é uma escuta muito importante pra você perceber que todos nós temos problemas e que quando você escuta a cada pessoa a gente vai vendo também o efeito em você! Isso ajuda cada pessoa a entrar no seu íntimo é muito aproveitável porque é um serviço que não é pra o bolso das pessoas e se temos essa oportunidade temos que aproveitar." (A.C. 73 anos, participante da Roda de TCI).

7. COMPOSIÇÃO DE MÚSICAS DURANTE A FORMAÇÃO EM TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA

Algumas notas sobre notas musicais e outros apontamentos...

Daniele Fischer

Queridos colegas,

É com grande alegria que compartilho com vocês as músicas feitas para as nossas rodas de Terapia Comunitária Integrativa. Foram feitas num instante de inspiração e pensando em todos os momentos de uma roda. Dito isso, formalizo que abro mão dos direitos autorais de todas as músicas aqui relacionadas, mas sem prescindir da citação da autoria, quando for o caso.

Esse pequeno gesto de compor e compartilhar essas músicas condensa o que para mim tem grande força: o poder aglutinador da coletividade e o poder transformador da música e vice-versa.

A escrita em partitura foi tão somente para registro melódico e harmônico e não deve ser encarada como um fim em si mesma; o que importa é que essas músicas sejam tocadas, cantadas, interpretadas e compartilhadas.

O registro respeitou o tom original de cada música, mas nada impede que modificações sejam feitas para melhor adequação às necessidades vocais.

Não posso deixar de agradecer à colega Vânia Dolher por seu trabalho e esforço para que essa formação acontecesse.

Sou muito grata por estar me tornando uma Terapeuta Comunitária Integrativa.

Agradecimentos estendidos à Prefeitura de Bel Horizonte, aos meus colegas pelas inúmeras partilhas, à Cristina Teixeira pelos ensinamentos, às minhas gerentes Danielle Simões e Viviane Lino pelo incentivo e ao professor Adalberto Barreto que sábia e amorosamente iniciou esse trabalho com as rodas.

Agradeço também ao amigo Glaysson Astoni e a Gustavo Castro pela transcrição e edição das partituras.

Levo comigo a gratidão.

Daniele Fischer (recém-formada Terapeuta Comunitária Integrativa)

Junho/2025

Seja Bem-vindo

para o momento da chegada dos participantes

Daniele Fischer

Se-ja bem - vin - do, se "a-che-gue" na ro - da. (-) Te es-pe-ro sor
per - to, (-) Nós te a-po - ia - mos, o sor-ri-so é

D.S. al Coda

6 C7(sus4) F

rin - do, vem sem de - mo - ra. Se "a-che-gue" mais
cer - to, jun - tos si - ga - mos. jun-tos si - ga - mos.

Movimento é Alegria

para o aquecimento

Daniele Fisher

Quem fi-ca pa-ra-do é es - tá-tua, quem pa-ra na-ro-da não gi - ra. Quem gi - ra. Re -

me - xe, me - xe, me - xe, mo - vi men - to é a - le - gri - a. Re -

me - xe, me - xe, me - xe, mo - vi men - to é a - le - gri - a.

OBS.: Esse cântico pode ser performado de forma modal, usando modo jônio (em Si), sustentando apenas o acorde de Si Maior. Neste caso, é possível performar em cânone. Insiro algumas marcas para indicar os pontos do canone.

Convite para a Roda

Daniele Fischer

5

B⁷ Em Am

Ve - nha pa - ra a ro - da e a - cal - me seu co - ra - ção.

B⁷ Em

Jun - tos es - ta - re - mos, a - cre - di - te na u - ni - ão.

Detailed description: This is a musical score for the song 'Convite para a Roda'. It is written in G major (one sharp) and 2/4 time. The score consists of two staves. The first staff begins with a repeat sign and a key signature change to G major. It contains four measures of music with lyrics 'Ve - nha pa - ra a ro - da e a - cal - me seu co - ra - ção.' Chords B7 and Em are indicated above the first two measures, and Am is above the fourth measure. The second staff begins with a measure rest marked '5', followed by four measures of music with lyrics 'Jun - tos es - ta - re - mos, a - cre - di - te na u - ni - ão.' Chords B7 and Em are indicated above the second and fourth measures respectively. The piece ends with a double bar line.

Abra seu Coração

para abrir o momento de inquietação

Daniele Fischer

5

C Am

A - bra seu co - ra - ção, me fa - le da su - a dor.

F G⁷ C

Não se sin - ta so - zi - nho, u - se a lin - gua - gem do a - mor.

Detailed description: This is a musical score for the song 'Abra seu Coração'. It is written in C major and 2/4 time. The score consists of two staves. The first staff begins with a repeat sign and contains four measures of music with lyrics 'A - bra seu co - ra - ção, me fa - le da su - a dor.' Chords C and Am are indicated above the first and third measures respectively. The second staff begins with a measure rest marked '5', followed by four measures of music with lyrics 'Não se sin - ta so - zi - nho, u - se a lin - gua - gem do a - mor.' Chords F, G7, and C are indicated above the first, second, and fourth measures respectively. The piece ends with a double bar line.

Despedida

para o momento da finalização

Daniele Fischer

D G A⁷ D
 Des - ta ro - da eu le - vo es - pe - ran - ça, a - le - gri - a, u - ni - ão. Des - ta
 a par - ti - nha, a - mor e gra - ti - dão

10 G A⁷(add13) D D.C. al Fine
 ro - da eu le - vo a von - ta - de de es - tar per - to, bem per - to de vo - cês.

Não Deixe que a Tristeza Faça Morada

Daniele Fischer

F C⁷ F C⁷(sus4)
 A - qui - lo que a voz ca - la o cor - po fa - la, não dei - xe que a tris - te - za

7 F C⁷(sus4) F
 fa - ça mo - ra - da. A Não dei - xe que a tris - te - za fa - ça mo - ra - da.

8. RELAÇÃO DAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NAS REGIONAIS DE SAÚDE

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) SETEMBRO DE 2025			
REGIONAL	LOCAL	DIA E HORÁRIO	TERAPEUTA COMUNITÁRIO
BARREIRO	Academia da Cidade Diamante/Teixeira Dias	quarta-feira, às 10h	Ingrid
	Associação dos Vicentinos R. Fonte Boa, 42 - Jatobá/Itaipú	quinta-feira, às 9h30	Aline
	Centro Cultural Bairro das Indústrias	quinta-feira, às 14h (exceto a primeira quinta-feira do mês)	Marina
	Centro Cultural Lindeia /Regina	segunda-feira às, 9h	Maria Lucia
	Centro de Saúde Itaipú	terça-feira, às 16h	Aline
	Centro de Saúde Pilar	quarta-feira, às 14h	Claudia
	CERSAM AD	quinta-feira, às 14h	Danielle
	CRAS Vila Cemig	terça-feira, às 16h	Milene
	CREAB B	sexta-feira, às 14h	Nayara e Vânia
	DRES B	quarta-feira, às 10h	Ariete
	ePoint Barreiro de Cima *Roda de TCI já existentes antes do curso 2024	segunda-feira, às 9h	Margolieria
	Poliesportivo Vale do Jatobá	quarta-feira às, 13h30	Laila e Ivanete
	Salão da Igreja Presbiteriana R. Dr. Cristiano Rezende, 1910 - Bonsucesso	sexta-feira, às 14h30	Corina
	Salão da Igreja São José e São Gabriel R. Maurílio Gomes da Silveira, 826 - Milionários. Entrada do Salão pela rua Giuseppela (atrás da igreja)	quarta-feira, às 8h30	Rosa
CENTRO-SUL	Academia da Cidade Santa Lúcia R. Principal - Salão da Igreja Nsª do Morro	sexta-feira, às 14h	Claudio
	Centro de Saúde Nossa S. de Fátima	sexta-feira, às 14h	Claudia
	Centro de Saúde Padre Tarcísio - Sala de Reuniões *Roda de TCI já existentes antes do curso 2024	quinta-feira, 15h	Matheus
	Instituto São Rafael Sala Av Augusto de Lima, 2.109 - Barro Preto	quinta-feira, às 14h	Fabricia
LESTE	Centro de Saúde Alto Vera Cruz	1ª e 3ª quarta-feira do mês, às 15h30	Simone
	Centro de Saúde Boa Vista	1ª e 2ª segunda-feira do mês, às 16h	Denise
	Centro de Saúde Granja de Freitas	1ª e 3ª terça-feira do mês, às 16h30	Denise
	Centro de Saúde São Geraldo	quinta-feira, às 8h30	Luciana
	CREAB Leste	quinta-feira, às 10h	Patricia
NORDESTE	CREAR Rua Pedro Alexandrino, 25 - Castanheiras	segunda-feira, às 9h	Tânia
	Centro de Saúde Dom Joaquim	terça-feiras, às 8h	Daniele Fischer
	Centro de Saúde Fábio Corrêa Lima (antigo Centro de Saúde São Gabriel)	segunda-feira às 16h30 (quinzenalmente)	Ana Luiza
NOROESTE	Centro de Saúde São Paulo	segunda-feira, às 8h	Daniele Fischer
	Centro de Saúde Bom Jesus	quinta-feira, às 9h	Daniela Oliveira
	Centro de Saúde Carlos Prates	quinta-feira, às 15h	Alessandra
	Centro de Saúde Jardim Montanhês	quinta-feira, às 15h (quinzenalmente)	Daniela Oliveira
	Centro de Saúde João Pinheiro	terça-feira, às 10h	Anna Flavia
	Centro de Saúde Padre Eustáquio	sexta-feira, às 15h	Alessandra
	Centro de Saúde Pindorama/Elza Martins	terça-feira, às 15h	Paula
	Centro de Saúde Santos Anjos	segunda-feira, às 8h30 (quinzenalmente)	Daniela Oliveira
	Centro de Saúde São Cristóvão Centro Cultural Liberalino Alves de Oliveira do Mercado Popular da Lagoinha	quinta-feira, às 14h	Renata



NORTE	Centro Cultural Jardim Guanabara R. João Álvares Cabral, 277 - Jardim Guanabara	quarta-feira, às 9h30	Janaina
	Centro de Saúde Campo Alegre	terça-feira, às 16h	Valquiria
	Centro de Saúde Etelvina Carneiro	quinta-feira, às 14h	Janaina
	Centro de Saúde Jaqueline II	terça-feira, às 8h	Gilmar
	Centro de Saúde São Tomás	sexta-feira, às 14h	Valquiria
OESTE	Centro Cultural Salgado Filho R. Nova Ponte, 22 - Salgado Filho	terça-feira, às 10h (quinzenalmente)	Nina
	Centro de Saúde Betania	segunda-feira, às 15h	Ciria
	Centro de Saúde Cabana	1ª, 2ª e 4ª terça-feira do mês, às 9h	Valdenia
	Centro de Saúde Havai	sexta-feira, às 9h	Ciria
	Centro de Saúde Noraldino de Lima	2ª e 4ª terça-feira do mês, às 16h	Fabricia
	Centro de Saúde Santa Maria	terça-feira, às 16h	Julia
PAMPULHA	Centro de Saúde Waldomiro Lobo	quarta-feira, às 15h30 (quinzenalmente)	Amanda
	Centro de Saúde Jardim Alvorada	sexta-feira, às 14h	Regina
	Centro de Saúde Padre Tiago	segunda-feira às 8:30	Regina
	Centro de Saúde São José	quinta-feira, às 15h	Regina
	Centro de Saúde Serrano	terça-feiras, às 8h30	Regina
VENDA NOVA	CERSAM AD P/NO	quarta-feira, às 13h30	Flora
	Centro de Convivência Marcus Matraga R. Expedicionário Américo Fernandes, 116 - São João Batista	segunda-feira, às 9h	Elane e Claudia
	Centro de Saúde Céu Azul	segunda-feira, às 15h	Silvia e Janine
	Centro de Saúde Jardim Leblon	quinta-feira, às 9h	Eleonora
	Centro de Saúde Parauna	terça-feira, às 15h	Janine e Samuel
	Centro de Saúde Piratininga	quarta-feira, às 9h exceto última semana do mês, que será na sexta às 9h	Elaine
	CEVAE Serra Verde *Roda de TCI já existentes antes do curso 2024	sexta-feira às 9h (quinzenalmente)	Barbara
	CRAS Lagoa	sexta- feira, às 8h	Samuel e Breno



REFERÊNCIAS

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPICS -. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.
2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS nº 849, de 27 de março de 2017. Rol de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do SUS - Ministério da Saúde, Brasília, 2017.
3. BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal de Saúde. NOTA TÉCNICA DAPS CONJUNTA No 031/2024 - GEAPS /GRSAM/ GAFIE/ DAPS/ SUASA/ SMSA/ PBH / GEPSA /DPSV /SUPVISA / SMSA/PBH. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS– no âmbito da Atenção Primária à Saúde do SUS-BH. Belo Horizonte, 30 de dezembro de 2024.
4. BARRETO, Adalberto de Paula. Terapia Comunitária passo a passo. 5ª Edição. Fortaleza: Gráfica LCR, 2019.
5. CAMAROTTI, Maria Henrietta; FREIRE, Teresa; BARRETO, Adalberto. Org. A Terapia Comunitária Integrativa no cuidado da Saúde Mental. Brasília: Editora Kiron, 2013.
6. FILHA, Maria de Oliveira Ferreira; LAZARTE, Rolando; DIAS, Maria Djair. Terapia Comunitária Integrativa. Uma Construção Coletiva do Conhecimento. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.
7. REIS, Maria Lucia de Andrade. Quando me encontrei, voei! O Significado da capacitação em Terapia Comunitária Integrativa na vida do Terapeuta Comunitário. Porto Alegre: Editora Caifcom, 2017.
8. SOUZA, M. G. R. de; MARTINS, C. M.; CZORNOBAY, S. F. de L.; SANTOS, N. S. dos; LUZ, M. P; BORGES, P. K. de O.; SALES, I. de O.; SILVA, M. Z. da. Associação da prevalência de depressão e uso de medicamentos para depressão entre usuários de práticas integrativas e complementares em saúde: um estudo de base populacional no Brasil. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 18, n. 5, p. e 17676, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.5-101. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17676>. Acesso em: 11 maio. 2025.

